ANO 20.º TERÇA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1940 N.º 6297

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Segundo um jornalista francês, o exercito de Weygand está intacto material e moralmente, pronto a resistir a qualquer ofensiva seja lá onde for.

Os acontecimentos caminham a galope. Quem lhes conterá a marcha?

Quando na vespera da batalha de Waterloo, o trovão estalou nas nuvens, segundo Vitor Hugo, e Napoleão sentiu que o Infinito se pronunciava sobre o seu destino.

A favor ou contra?

Isso dependia da maneira como os franceses combatessem.

Nas futuras batalhas, as tropas de Weygand tem de portar-se de maneira que o seu generalissimo lhes diga:

— Obrigado, rapazes!

■

A ultima alocução radiodifundida do coronel Lindbergh provocou, da parte dum dos seus compatriotas, a seguinte rectificação:

«Sou um americano que não tenho o coração mecanico. Apresento as minhas melhores desculpas pela ingratidão evidente dum dos meus compatriotas, o coronel Lindbergh, formulada no seu ultimo e inoportuno discurso radiodifundido.

E' licito concluir que o modelo de coração artificial que ele construiu foi copiado do coração de Lindbergh que não é o dos seus compatriotas. Estes pensam todos o contrario».

■

Noticias ultimamente chegadas a Lisboa informam que o conde da Flandres, irmão do rei dos belgas, Leopoldo III, ficou gravemente ferido durante os ultimos combates. O conde da Flandres foi operado tendo-lhe sido amputada uma das pernas.

■

O novo trabalho de Afonso Lopes Vieira intitula-se «Onde a Terra acaba e o Mar começa», edição elegante da livraria Bertrand.

E' um delicioso livrinho da Patria e para a Patria.

O grande amigo de Camões vive na sua obra com um nobre ar de outro tempo—um quinhentista prodigo, cheio de talento. Os seus versos ou suas prosas fazem parte do tesouro que a raça guarda para não conhecer as privações do espirito.

■

A Argentina protestou contra o afundamento do «Uruguay» que transportava trigo para a Espanha.

Quem o afundou?

Ninguem se gaba disso. O barco foi torpedeado em ocasião propicia para se manter rigoroso misterio. Os espanhois ficaram sem trigo e a diplomacia... sem informações seguras.

■

Entre os refugiados belgas que se encontram em territorio francês conta-se o antigo chefe do governo Van Zeeland. Logo que chegou a Paris, de regresso dos Estados Unidos, Van Zeeland foi recebido, na embaixada do seu país, pelo chefe do governo belga, sr. Pierlot.

■

A Exposição dos Primitivos, que brevemente se inaugura no novo edificio do Museu de Arte Antiga—vai, além do seu admiravel interesse de beleza artistica e de documentações historicas, fornecer aos nossos criticos e investigadores, que os temos competentissimos, materia avonde para estudos de caracter definitivo.

A exposição será apresentada com um catalogo, cujo prefacio é da autoria do sr. dr. João Couto, director do Museu de Arte Antiga.

PORTUGAL COMEMORA OITO SECULOS DE HISTORIA

Tiveram grande imponencia

as cerimonias que hoje se realizaram em Guimarães

Portugal vibrou hoje como raras vezes—ou talvez nunca—em periodos comemorativos e evocativos da Historia.

A solidariedade opulenta de Guimarães transcendeu da vulgaridade grandiosa. A projecção da cidade-berço de Portugal, como luz e não como sombra, iluminou o país de ponta a ponta, as ilhas, o Imperio, os recantos portugueses por esse mundo.

Hemos de reconhecer—e eis o que no acto houve de grande, exactamente porque não se anotou de exterioridades por mais belas—; hemos de reconhecer que a comemoração do castelo de Guimarães criou emoção.

A emoção é a flor da convicção: não se exprime por palavras e por factos.

Portugal lavou-se nessa emoção, flor do sentimento puro e irreprimivel. A patria existiu hoje á superficie e no intimo. Se as grandiloquencias matam tanta vez a candida verdade emocional—hoje não se deu esse barbarismo.

A primeira grande solenidade dos centenarios—o seu fulcro, a-final—esteve á altura do pensamento criador das comemorações.

Lisboa encheu-se de bandeiras; o país encheu-se de pequenos pavilhões de cruz azul. Esta manifestação, de certo modo ingenua, cairia no trivial festivo, se a ele não estivesse ligado um orgulho forte, que nas almas simples surge pelo contagio, mas para o qual tem de haver a propriedade, reveladora da consciencia colectiva.

Portugal hoje—foi Guimarães. Como ha 800 anos. Se o mundo nesta hora conturbada pudesse estar atento, pensaria:

—Eis um povo que celebra as suas bodas de oito seculos, acto de exaltação que nós não sabemos se poderemos fazer.

Outras cidades do país entoaram hinos, vestiram castelos de gloria, e hastearam as bandeiras de Afonso Henriques.

Mesmo que não tivesse havido uma charamela, dois sinos grandes, uma coral triunfante, um orgão, uma fanfarra de prata, vinte clarins marciais e o troar da artilharia—a festa ascenderia aos paramos da gloria.

Porque a sua justificação paira acima dos artificios, e toda a beleza que revestiu o acontecimento, assistido pelo sol, adveio do sol da historia—que não é possivel inventar.

As festas em Guimarães

(Do nosso enviado especial)

GUIMARÃES, 4. (Pelo telefone)—Durante toda a noite arderam em volta do castelo, e dentro das torres fogueiras votivas, e espalharam-se por toda a parte os gritos das sentinelas.

O Chefe do Estado e sua familia dormiram na Torre onde nasceu D. Afonso Henriques. A's seis e meia os clarins tocaram a alvorada, e a guarda que fizera a velada de armas foi substituida pelos guerreiros da Fundação.

A's 8 horas partiu do campo da Feira para o campo do Salvador, em frente ao castelo, o cortejo das flores, formado pelas autoridades oficiais, pelas crianças das escolas, por bandas de musica, por carros conduzindo as flores enviadas de todo o Imperio português, pelo povo do concelho, pelos concorrentes á corrida das «Flores de Portugal», organizada pelo nosso colega «O Seculo», e pelos forasteiros.

O castelo destacava o seu vulto elegante no meio da neblina que cobria toda a região. A's 9 horas em ponto, chegou ao Campo do Salvador, acompanhado pelos srs. drs. Bissaia Barreto e Leal Marques, o sr. dr. Oliveira Salazar, que foi recebido com clamorosos aplausos. O mesmo aconteceu pouco depois quando o sr. general Carmona saindo do castelo, chegou ao recinto engalanado com bandeiras da Fundação e da Republica, onde formavam forças da Marinha e do Exercito.

Os srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar tomaram lugar num terreiro, ladeados pelos srs. ministro da Marinha, da Educação Nacional e das Obras Publicas e Comunicações, subsecretarios de Estado, das Corporações e Previdencia Social, presidentes das Assembleias Nacional e Camara Corporativa; general Francisco José Pinto, chefe da embaixada especial do Brasil; general Morais Sarmento, chefe do Estado Maior do Exercito; almirante Mata Oliveira, chefe do Estado Maior da Armada; general Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa; dr. Julio Dantas, Antonio Ferro, eng. Nobre Guedes, coronel Cameira, major Salvação Barreto, capitão Pereira Lourenço e numerosas individualidaes em destaque.

Os «vivas» e as palmas repetiram-se com calor durante largo tempo, até que o Chefe do Estado, os ministros e embaixada especial do Brasil, a verea-

(Ver continuação na pagina central)

CASTELO

O importante sobre a historia de Portugal está dito e escrito — pelo menos desde Fernão Lopes. O nosso passado, que por alguns seculos nos esmagou com a carga da sua grandeza, foi para nós uma janela aberta para os horizontes da epopeia, da elegia e da aventura.

Antero de Quental, em quem viveu uma esperança mais alta e menos adormecida, preguntou:

— Na adoração dos avós, nós somos mortos ou vivos?

Herculano, grande interprete das sombras e dos silencios tumulares, tambem estranhou que a mocidade do seu tempo não percebesse que a marcha para o futuro era o rumo que lhe convinha, por dignidade propria e honra da Patria.

Deu-se, entre nós, uma especie de sonambulismo que conduzia as gerações alucinadamente, nocturnamente, em busca da sabedoria dos avós.

Tudo se fez tristeza e pálida saudade, na terra dos guerreiros e navegadores. O livro de Camões, que é todo ardôr, fogo, vibração, heroismo e exaltação mistica da Patria, sofreu uma interpretação negativa, pois as suas estancias, tão nobres e viris, serviram de amparo aos jovens decadentes que se contentavam com os remotos ecos das trombetas que soaram em Aljubarrota e noutras batalhas travadas nas escarpas dos continentes ou sob as muralhas das cidades longinquas.

Teofilo Braga gastou a existencia a indicar como na fé dos navegantes residia o maior estimulo para as novas jornadas redentoras.

— «Pela vida, pelo amor e pelo porvir!».

Eça e Ramalho Ortigão compreenderam patrioticamente a sua missão de escritores, lutando contra rotinas encanecidas e hábitos poeirentos, a-fim-de que Portugal reconquistasse a febre criadora das horas inspiradas.

Que resultou da cruzada dos mestres?

Um acordar de primavera, o repudio das falsas miragens dum morbido romantismo que se consumia em sonhos vãos, em façanhas irreais.

Onde fica Portugal? Que astro o ilumina? Sustenta-se de quimeras ou dos verdadeiros frutos do solo? A que distancia está do pensamento europeu?...

Estas interrogações produziram curiosidade, desejo de surpreender no povo o instinto que o guiava contra os gestos e lições dos augures — omnipotentes e hilares.

O centenario de Camões em 1880 tem algum parentesco com o caudal de que Herculano se serviu para limpar as estrebarias de Augias. Alguns êrros e mentiras desabaram com fragôr. Velhos idolos empalideceram, na sua hieratica impotencia.

Mas as festas camoneanas eram um principio — a manifestação corajosa dum espirito que não se resignava nem ás disciplinas servis nem ás turbulencias da retorica indecorosa: lume vivo por fora, cinza e miseria por dentro.

Como, porém, as cousas começadas trazem consigo o germen do que um dia ha-de ser trigo e pão, assim a Patria foi rompendo da negra mortalha e crescendo na intima febre de resgatar-se da sua triste sina — gemente, visionaria e desterrada.

No Portugal 1940 reune-se a totalidade da nossa imensa familia, dada a trabalhos tão grandes que a muito custo a palavra humana os consegue narrar.

Afonso Henriques, que parecia de bronze ou de marmore — impassivel, portanto — reaparece, ao cabo de tantos anos, na realidade do seu corpo e da sua alma, para nos dizer:

— Oito seculos cabem na fé dum povo, como Deus imenso na perene gloria da hostia consagrada!

Vida musical

Circulo de Cultura Musical

Como não foi possivel ao grande maestro Issay Dobrowen, em virtude dos acontecimentos internacionais, cumprir o seu contrato com o Circulo de Cultura Musical, resolveu a Direcção optar pela oportunidade que se ofereceu de dar aos socios ocasião de ouvir a celebre Orquestra Filarmonica de Madrid, sob a proficiente regencia do aplaudidissimo maestro Perez Casas, que tanto e tão justo sucesso tem obtido nas suas anteriores exibições entre nós.

A grande Orquestra Filarmonica de Madrid, que tem continuado a sua notavel carreira ascensional, ainda ultimamente foi escolhida pelo generalissimo Franco para, na capital espanhola, tomar parte saliente nas comemorações do I aniversario da vitoria.

Os 9.º e 10.º concertos desta temporada do C. C. M. realizar-se-ão, pois, nos proximos dias 10 e 11, no teatro Politeama.

O CASO DO FALSO MEDICO

A Policia concluiu já o processo referente ao falso medico Rodrigues Alves, a cujas proezas nos temos referido

Um dos casos mais graves que figuram no processo diz respeito a uma senhora que morava na rua Anchieta e que faleceu dias depois de ser «tratada» pelo burlão. Quando o seu estado era já muito grave, o falso medico aconselhou a familia a chamar outro «colega», visto ele ter de se ausentar em serviço urgente para o norte.

CASA DO ALENTEJO

A Casa do Alentejo comemora no dia 9 do corrente o 17.º aniversario de sua fundação, realizando nesse dia um almoço de confraternização, a inauguração de uma exposição de fotografias relativas a aspectos agricolas, do fotografo eborense Eduardo Nogueira, um concerto pela Filarmonica Timbre Seixalense e á noite uma conferencia pelo sr. dr. Diogo Ramos e Costa.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ. 5.—S. Bonifacio, bispo martir. Lausperene, sai da capela de N. S. do Perpetuo Socorro para Santo Antonio da Sé.

Capela do Perpetuo Socorro, ás 11, missa da reposição do Santissimo

Santo Antonio da Sé, ás 11, missa e procissão da exposição do Santissimo; ás 18 e 30, Tresena a Santo Antonio.

Casamento de legionarios

E' no proximo dia 9 de junho, pelas 9 e 45, que se realiza, na igreja de Santos-o-Velho, a cerimonia religiosa do casamento de 37 legionarios do batalhão n.º 6, que será presidida pelo sr. bispo de Cabo Verde.

Em seguida, realiza-se na sede do batalhão um almoço oferecido aos recem-casados.

MENOR DESAPARECIDO

De casa de seus pais, na rua do Sol, a Chelas, 12, rés-do-chão, desapareceu ontem o menor de 17 anos Joaquim dos Santos Azevedo. E' moreno e tem cabelo ondulado. Saiu sem chapeu e levando um embrulho com o fato de trabalho. Veste fato côr de vinho, ás riscas, e calça sapatos pretos.

TEATROS E CINEMAS

A estreia de Maria Dubas

A estreia de Marie Dubas, que ontem se efectuou no Tivoli, constituiu um acontecimento notavl, a que amanhã faremos mais larga referencia. Devemos dizer desde já que a celebre cancionista francesa alcançou um exito clamoroso, exito que envolveu tambem o seu país, aclamado com delirio pela assistencia quando soaram as notas heroicas da «Marselhesa» na canção com que Marie Dubas se apresentou ao publico de Lisboa.

Atrás do reposteiro

A distribuição das figuras que vão interpretar «Afonso Henriques», no «Castelo de S. Jorge», é a seguinte:

«Peregrino», Assis Pacheco; «Lissibona», Brunilde Judice; «O Almaedem», Alves da Cunha; «Ismar», Abilio Alves; «Guerreiro cristão», Alves da Costa; «Bispo», Joaquim de Oliveira; «Cruzado», Erico Braga; «Mulher cristã», Adelina Abranches; «Mosarabe», Jorge Gentil; «Escrava», Constança Navarro; «Faaren», Manuel Correa; «Alboraique», João Silva; «O foragido de Santarem», Antonio Sacramento; «Uma judia», Berta de Bivar; «Um besteiro», Octavio Bamão, e «Um fundibulario», Fernando Pereira.

— Nos meios teatrais, e com a colaboração de entidades a eles ligados, procura-se activar certos trabalhos para que, no momento da inauguração da Exposição do Mundo Português esteja a funcionar na capital o maior numero possivel de teatros.

—Em Estremoz, onde vai dar dois espectaculos, estreia-se depois de amanhã a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, que dali segue para Portalegre e Alter do Chão.

— A companhia de Maria Vitoria segue na proxima sexta-feira para o Porto, onde se estreia, nessa noite com a revista «Ora vai tu!» no Sá da Bandeira, reaparecendo em Lisboa, com a mesma peça, remodelada, no dia 7.

— Estão ainda sem solução os problemas que afectam a realização dos futuros espectaculos do Variedades, Ginasio e Politeama.

—E' no dia 3 de julho que o Teatro do Povo faz a sua estreia num dos recintos da Exposição do Mundo Português. Actualmente encontra-se no Alto Alentejo, distrito de Portalegre, na povoação de Porto da Espada, concelho de Marvão.

—No programa desta temporada da Companhia Teatral Portuguesa, no Avenida, está incluida a reposição da peça de Ramada Curto «Consciencia», que ali subirá á cena, oportunamente.

—Os ensaios da comédia de João Bastos, «O Costa do Castelo», para a reabertura do Politeama como teatro, vão ser dirigidos pela actriz Maria Matos, titular da companhia que ali vai actuar.

—Estão em curso varios espectaculos que ainda este mês se devem efectuar no Trindade, em combinação com a empresa José Loureiro.

—No recinto do Castelo de S. Jorge, onde vai representar-se a peça «Afonso Henriques», de Matos Sequeira, no proximo domingo, 9, começou já a montar-se o proscenio para a exibição dêste grandioso espectaculo do programa das festas centenarias.

—Todo o guarda-roupa da peça «A primeira Legião», que ha de representar-se em Lisboa, será confeccionado pelo «costumier» Antonio Paiva.

—Desde ha dias que está a reger, interinamente, uma cadeira no Consevatorio de Teatro o actor Assis Pacheco.

—Vai ficar constituida com 20 quadros, nos seus 2 actos, para espectaculos por sessões, a revista «Beleza de hortaliça», que vai ser apresentada no Variedades, numa nova realização de Piero e com Maria das Neves á frente do elenco.

—O realizador Janou apresentará na revista nova do Apolo o seu grupo de «girls», reforçado com elementos novos no corpo de baile.

—Seguem na proxima quinta-feira para Sagres os artistas que, sob a direcção do professor Carlos Santos, ali vão interpretar, no dia 15, o «Auto do Milagre das Rosas de Santa Maria».

«O Papá é solteiro», no Olimpia

O Olimpia deu-nos ontem um interessantissimo filme argentino, falado, portanto, em lingua castelhana, e que nos permite ouvir um bom cantor de tangos, Tito Guizar, possuidor duma bela voz e apreciavel actor, e ainda uma cultora do genero andaluz.

O filme, além dêste encanto, tem graça e uma cena comica surpreendente, que escapou a Charlot.

No programa figuram outros filmes tão apreciados como «A furia do ouro negro». — *Visor 38.*

Unica da ópera «Inês de Castro», hoje no Coliseu

No grandioso espectaculo comemorativo da Fundação de Portugal que se realiza esta noite no Coliseu conta-se o inspirado drama lirico do maestro Ruy Coelho: «Inês de Castro», com o extraordinario soprano Elsa Penchy Levy na protagonista, estando os demais papeis a cargo dos nossos melhores artistas liricos. Colaboração da Orquestra da Emissora Nacional Direcção do maestro Ruy Coelho. Preços populares.

AVENIDA
HOJE: A's 21 e 45 horas
Novo exito do teatro português
GENTE BEM
Consagrada peça em 3 actos, original de
EURICO LISBOA (filho)
Grandioso sucesso da Cempanhia Teatral Portuguesa

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,45 e 23 horas
ORA VAI TU!...
Ultimas representações

DE LUTO

Abel Vinha dos Santos

MONÇÃO, 3. — Quando ontem tomava banho no rio Minho, morreu afogado o professor oficial Abel Vinha dos Santos, que desde setembro do ano passado estava colocado na escola masculina desta vila. Contava apenas 26 anos e era natural de Fão (Esposende). A sua morte causou profunda magoa a todos os que o conheciam, pois era um novo que já se tinha afirmado um poeta de valor.

A I Exposição de floricultura

Todos os visitantes trouxeram da I Exposição de Floricultura—iniciativa notavel da Camara Municipal—uma sensação de verdadeiro deslumbramento. Para esta contribuem além das maravilhosas flores expostas no Pavilhão, os «stands» dos varios expositores, (entidades publicas e privadas a quem foram conferidos valiosos premios) os ajardinamentos realizados no exterior, e o proprio cenario maravilhoso da Tapada, já convertida num dos mais belos parques eu opeus.

Pelo módico preço de 2$00, os visitantes da Exposição de Floricultura não só terão livre entrada em todos os recintos, como poderão utilizar gratuitamente os auto-carros que, dentro da Tapada, proporcionarão um circuito esplendido ao «Miradouro Salaza», lagôas, ect., em surpreendente desdobrar de panoramas magnificos.

Na Tapada haverá serviço de almoço e restaurante, o que representará grande comodidade para muitos lisboetas, que assim poderão finalmente—como sucede lá fora—ir passar umas horas ao campo... sem sair da cidade.

Duas ciganas presas
por furtarem um anel de ouro

A P. I. C. do Funchal prendeu as ciganas Abrantina Rosa e Carmen da Silva Maia, as quais praticaram naquela cidade um furto, de que foi vitima uma senhora, mãe do guarda da Policia de Segurança Publica n.º 112.

A pretexto de lhe lerem a sina e de a curarem de uma doença de estomago, as ciganas pediram-lhe um anel de ouro para o *benzerem*, acto que tornaria a cura radical... Na posse daquele objecto de ouro, as gatunas foram vendê-lo prontamente.

Apresentada queixa á Policia, foram as duas mulheres presas, mas como entregaram á queixosa a importancia de 500$00, esta desistiu de proceder contra elas e a Policia restituiu-as á liberdade.

CONFERENCIAS

Depois de amanhã, pelas 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, o sr. professor dr. Camara Reis realizará a 5.ª das suas palestras quinzenais sobre «As questões morais e sociais na literatura», falando de Ramalho Ortigão. A entrada é livre.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Gente bem».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Ora vai tu!»
COLISEU—A's 21 e 30—A ópera «Inês de Castro».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CINEARTE—A's 20 e 45.
REX—A's 21 e 15
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas.

Solar da Alegria
TELEF. 2 7193

TEREZA GOMES
Hoje **Noite da Moda:** a popular atriz TEREZA GOMES, MARIA CARMEN, Margarida Pereira, Frutuoso França, Modesta Maia e o rei do riso Francisco dos Santos. Variações e solos por Fernando de Freitas e Pais da Silva.

RETIRO DA SEVERA Telef. 29638
Maria do Carmo, Rosa Maria, Arminda Vidal Alfredo Duarte (Marceneiro), Filipe Pinto e Xavier Pinto.

Verbena de Santa Catarina
Hoje: FADOS, VARIEDADES e BAILE. AMALIA RODRIGUES, Alcidia Rodrigues, Manuel Calixto e Manuel dos Santos.

Correio Aereo
AERO-PORTUGUESA
33 RUA DO ALECRIM TELEFONES 2 3371/2
Partida de Lisboa: Todos os Domingos, às 8 horas, para: MARROCOS, AFRICA OCIDENTAL E EQUATORIAL FRANCESA, GUINE' PORTUGUESA, ANGOLA, AMERICA DO SUL, etc.
Chegada a Lisboa: Todas as Quartas-Feiras
Entrega das correspondencias na Central dos Correios ate às 21 horas de Sabado, e na Estação dos Restauradores ate às 24 horas do mesmo dia
LINEE AEREE TRANSCONTINENTALI ITALIANE (L. A. T. I.)
AVENIDA DA LIBERDADE, 231/235 — TELEFONE 4 9012
Todas as Quintas-Feiras para: VILA CISNEROS, ILHA DO SAL, AMERICA DO SUL.
Entrega das correspondencias: na Central dos Correios ate às 21 horas de 4.ª feira; na Estação dos Restaurados até às 7 horas de 5.ª feira.

SÃO LUIZ — Telef. [illegible] — A's 21 e 30 — 2.ª semana — João Ratão — Um filme de Jorge Brum do Canto. Protagonistas: Oscar de Lemos e Maria Domingas — A travessia do Atlantico Sul

ODEON — A's 21 e 30 — Os 3 amores de Nancy
PALACIO — A's 21 e 30 — Terra Bendita
Descontos de 50 0/0 em todos os lugares.

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — A's 21 e 15 — No Salão e no Terraço: Colegio Americano — O Patriota

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — Sonho duma vida — com Jean Hersholt — A completar o espectaculo: Marie Dubas genial actriz da canção

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — 3.ª semana — Sonho de grandeza — um filme comico com o popular Fernandel e Nona Goya

CINEARTE — R. Vasco da Gama — Tel. 60446 - A's 21 — A vida é uma festa — Vivenda tragica

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30 — Na boca do lobo — com Jack Holt — Pecados dos filhos — com Eric Linden

REX — Telef. [illegible]965 — A's 21 e 15 — No turbilhão de Paris — A Princesa da Selva

ROYAL — Telef. 4 5037 — A's 21 e 15 — A mulher esquecida — A casa do medo

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 21 — Fabricante de mulheres — Casta Diva

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — 2.ª semana — FEITIÇO DO IMPÉRIO — Um filme de Antonio Lopes Ribeiro. Protagonistas: Luiz de Campos e Isabela Tovar

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 15 — Entre duas paixões — Reservado para senhoras — Preços unicos. Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Booloo, tigre branco — com Colin Tapley

As comemorações centenarias em diversos pontos do país

e a sua repercussão em varios países

As comemorações no Porto

PORTO, 4. — *(Pelo telefone).* — A cidade apareceu logo de manhã vistosamente engalanada, sendo raros os predios que não têm nas suas janelas e varandas as bandeiras nacionais da Fundação e da Restauração de Portugal. Nos fios dos «troleys» dos «electricos» vêem-se igualmente as bandeiras da cruz azul. Centenas de vendedores ambulantes enxameiam as ruas e praças publicas, vendendo toda a sorte de bandeiras.

Pelas 11 e 30, começou a concentração, no largo da Cividade, avenida Saraiva de Carvalho e calçada de Vandoma, de fôrças do exercito e da marinha, «Legião» e «Mocidade Portuguesa», esta com banda, para assistir ao descerramento solene duma transcrição esculpida numa das pedras angulares dos restos duma torre da antiga muralha do burgo portuense, existente na calçada acima referida. Junto a esta tomaram lugar todas as autoridades militares, civis e eclesiasticas, corpo consular, magistratura, alto funcionalismo, oficiais do exercito e muitas senhoras.

Por detrás das fôrças em parada e, aproveitando a vastidão do terreno, aglomerou-se grande quantidade de publico que, em religioso silencio, ouviu o patriotico discurso do sr. dr. Oliveira Salazar.

Findo este, que coincidiu precisamente com o bater das 12 horas no relogio da torre da velha Sé, procedeu-se aos hastear da bandeira da Fundação, acto celebrado pelo representante do comando da 1.ª Região Militar, capitão sr. Augusto Lagoa. Simultaneamente, os ternos de clarins e a banda da «Mocidade» tocaram marchas de continencia e o hino nacional, emquanto que as fôrças apresentavam armas. Foi um momento de grande emoção a que se seguiram entusiasticos «vivas» aos srs. presidentes da Republica e do Governo, e a Portugal.

Depois o sr. dr. Trigo de Negreiros, ilustre chefe do distrito, efectuou o descerramento da inscrição a que nos referimos acima, a qual estava coberta por uma bandeira da Fundação.

Em Coimbra

COIMBRA, 4.—(Pelo telefone).—Foi solenissimo o hastear da bandeira da Fundação na muralha da torre de menagem do castelo de Coimbra, junto ao novo hospital do castelo, ha pouco posta a descoberto.

Ali se reuniram milhares de pessoas, entre as quais se viam as autoridades militares e civis, contingentes de infantaria 12, com banda, e de artilharia, «Legião» e «Mocidade Portuguesa», academia com estandarte, sindicatos e escolas, com bandeiras, etc.

Momentos depois de ter sido ouvido o magnifico discurso pronunciado em Guimarães pelo sr. dr. Oliveira Salazar, o general sr. Vitor Franco, comandante da região militar, içou a bandeira da Fundação, e o sr. dr. Ferrand Pimentel de Almeida, presidente da Camara, descerrou uma lapide comemorativa com a seguinte inscrição:

«A historia deste castelo foi recordada pelos portugueses de 1940».

A banda d infantaria 12 executou o hino nacional e os clarins de artilharia fizeram ecoar a marcha de continencia. Ouviu-se o troar da artilharia, que deu uma salva de vinte e um tiros, emquanto os sinos de todas as igrejas repicavam festivamente.

O sr. coronel Gaudencio Trindade, comandante do regimento de artilharia ligeira n.º 2, proferiu um patriotico discurso, acêrca da historia do castelo de Coimbra, e o seu papel na consolidação da independencia.

O sr. bispo-conde celebrou esta manhã missa na igreja de Santa Cruz, em acção de graças pelas glorias de Portugal, a convite da Associação Escolar do Liceu de D. João III.

No castelo de Palmela

PALMELA, 4. — *(Pelo telefone).*—Excedeu toda a expectativa a cerimonia do hastear da bandeira da Fundação na torre de menagem do castelo desta vila. Muito antes da hora marcada encontravam-se, no largo do Chafariz, com os respectivos estandartes, a Camara Municipal, juntas de freguesia, Casa do Povo da Quinta do Anjo, Misericordia de Palmela, escolas oficiais, «lanças» da Legião do Barreiro e de Palmela, Bombeiros Voluntarios, as quatro filarmonicas do concelho, muito povo, etc.

A's 11 horas chegava o governador civil de Setubal, acompanhado do sr. tenente-coronel Douvens, comandante militar de Setubal, visconde de Cortegaça, drs. Ornelas Pedreira, Abel Monteiro, etc.

O sr. governador civil passou revista á formatura da Legião, dando-se depois inicio á marcha do cortejo a caminho do castelo. Durante o percurso caía das janelas, vistosamente engalanadas, uma chuva de flores, ao mesmo tempo que se ouviam hinos patrioticos, marchas militares, repiques de sinos, etc.

No castelo, onde estavam instalados potentes alto-falantes, foi ouvido, num meio dum religioso silencio, o discurso do chefe do governo, após o que foi içada a bandeira, num entusiasmo indescritivel. Em seguida, perante as entidades oficiais, entre as quais se via o sr. Fernando da Costa Lima, ilustre presidente da Camara Municipal de Palmela, desfilou o cortejo.

A' noite, ha concertos musicais e iluminações.

Em Cascais

CASCAIS, 4.—*(Pelo telefone).*—Nesta vila hasteou-se hoje, solenemente, a bandeira da Fundação, no edificio da Camara Municipal. O largo fronteiro estava literalmente coalhado de gente. Diversas bandas executaram hinos patrioticos.

O regresso do Chefe do Estado

Os elementos representativos de Cascais preparam uma grandiosa manifestação ao Chefe do Estado, que regressa amanhã a Lisboa. O comboio especial chega á estação do Rossio ás 18 horas. A essa manifestação, que tem alto significado patriotico, associam-se todas as forças politicas e economicas do concelho.

Em Sintra

SINTRA, 4.—*(Pelo telefone).*—Ao meio dia foi içada, no castelo dos Mouros, a bandeira da fundação, com a assistencia de muitos habitantes desta vila.

Em frente do Palacio Nacional formaram contingentes da Legião, da Mocidade Portuguesa, bombeiros, filarmonicas e muito povo, que se associaram, entusiasticamente, á cerimonia.

O dr. Guilherme Pinheiro fez uma alocução sôbre o significado das comemorações.

Em Evora

EVORA, 4. — *(Pelo telefone).* — Nesta cidade realiza-se hoje, pelas 11 e 30, no largo de D. Isabel, junto ao Arco dêste nome, a retransmissão do discurso proferido em Guimarães pelo sr. Presidente do Concelho.

Logo a seguir, no Arco de Santa Isabel, que o ampara á velha muralha eborense, procedeu-se á cerimonia do hastear da bandeira da Fundação, acto que foi assistido de milhares de pessoas, e ao descerramento da lapide comemorativa das solenidades.

A todos estes actos assistiram as autoridades civis e militares, Legião, Mocidade Portuguesa, Academia, escolas e sindicatos.

Em Faro

FARO, 4. — *(Pelo telefone).*—Com a assistencia de milhares de pessoas, forças de marinha, caçadores 4, escuteiros, bombeiros, «M. P.» e Legião Portuguesa, entidades civis e militares, realizou-se hoje nesta cidade a comemoração da Fundação.

O sr. governador civil, major Monteiro Leite, procedeu ao içar da bandeira da Fundação, na muralha que sobrepõe o Arco da Senhora do Repouso, antiga entrada da cidade.

Emquanto as canhoneiras, ao largo, salvavam, em todos os edificios publicos, e muitos particulares, içava-se tambem a bandeira da Fundação.

O sr. dr Mario Lister Franco proferiu um discurso alusivo ao acto.

Um extenso artigo do «Times» dedicado ás comemorações centenarias

LONDRES, 4.—O «Times», na sua edição desta manhã, dedica o artigo de fundo, que ocupa o espaço de mais de uma coluna, ás festas comemorativas dos centenarios da fundação e da restauração de Portugal.

Aquele jornal diz que os amigos de Portugal no Imperio britanico ficarão contentes por saber que o rei Jorge VI se fará representar nas festas dos centenarios por seu irmão, o duque de Kent, e acrescenta:

«Lamentamos sinceramente que as actuais circunstancias contribuam para reduzir o numero de visitantes estrangeiros que acorreriam a Portugal para assistir ás grandiosas festas que se realizam na nação lusa, onde, neste momento, os portugueses vivem um dos momentos grandiosos e patrioticos da sua Historia e festejam, com o maior orgulho, oito seculos de existencia.

Portugal não é só prejudicado por as festas centenarias terem encontrado a Europa em momentos dificeis; todo o mundo, que perdeu a oportunidade unica de vêr a contribuição e o esforço que Portugal deu em prol da civilização do mundo. Portugal completamente rejuvenescido pela sábia administração do seu Presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar, caminha confiante, com os seus proprios meios. Conseguiu sanear as suas finanças e a economia e fortalecer a sua posição interna e externa. Portugal impõe-se á Europa que sair desta guerra como um exemplo digno de ser meditado e seguido como o farol que guia os navegantes em noites de tempestade».—(United Press).

A composição da missão britanica comentada por um jornal inglês

LONDRES, 4. — Aludindo á composição da missão britanica a Portugal, o «Manchester Guardian» escreve:

«Seria dificil constituir em Inglaterra uma missão mais representativa. Todos os ingleses acolhem com a maior satisfação a honra prestada ao passado glorioso de Portugal e ao futuro que lhe está reservado, sob a égide do dr. Oliveira Salazar.

Neste momento, de tão grande perigo, consideramos uma honra ter tão numerosos laços com portugal.—(H.).

As comemorações no Brasil

RIO DE JANEIRO, 4 — Prosseguem nesta capital e em todo o territorio do país as cerimonias festivas para comemorar os centenarios da independencia e da restauração de Portugal, ás quais o Brasil se associa, representado por todas as suas classes culturais. A colonia lusitana vive momentos de grande emoção patriotica. Nos consulados de Portugal, de S. Paulo, Belo Horisonte, Porto Alegre, Baia, Santos e em muitas outras cidades brasileiras realizaram-se sessões solenes, ás quais se associaram com o maior patriotismo as respectivas colonias lusas.—(United Press).

As delegações da Argentina e do Uruguay

BAHIA, 4.—A bordo do «Vulcania» estiveram de passagem nesta cidade, com destino a Lisboa, as embaixadas extraordinarias que representarão a Argentina e o Uruguay nas comemorações centenarias de Portugal, chefiadas, respectivamente, pelo general de divisão do Exercito argentino Nicolas Accame e pelo embaixador José Pedro Segundo. A primeira é composta pelo capitão de corveta Luiz Merlo Flores e pelo secretario de legação Julio Colombres Garmendia. Da missão uruguaia faz parte tambem o ministro plenipotenciario Arturo Terra Arocena.

O general Nicolas Accame declarou que, para o seu país, se reveste de capital importancia a representação argentina á grande festa de Portugal. Depois de se referir á crescente amizade luso-argentina, disse que foi Portugal o primeiro país que reconheceu a independencia da Republica Argentina, facto este tão caro á sua terra e nunca olvidado pelos seus compatriotas.—(United Press).

ERL
LUMINOTECNIA
Electro Reclamo Lda.
FÁBRICA-ESCRITÓRIOS-ARMAZENS
R. DA MÃE D'ÁGUA, 30-32
TELEFONE 2 5383
★ ★ ★ ADJUDICATÁRIA ★ ★ ★
DAS INSTALAÇÕES DE LUZ E HIDRO-LUMINOSAS DA EXPOSIÇÃO HISTÓRICA DO MUNDO PORTUGUÊS
★ ★ ★ REALISADORA ★ ★ ★
DAS ILUMINAÇÕES DE EFEITOS DOS SEGUINTES ESPECTACULOS: AFONSO HENRIQUES (CASTELO DE S. JORGE), AUTO DE Sto ANTÓNIO (SÉ) E AUTO DA FUNDAÇÃO (GUIMARÃES)

CANTIGAS POPULARES
Dizes que o pobre é tão pobre
que nem se pode casar.
Vai procurar o remedio
á «Mascote Popular».

Portugal comemora oito seculos de historia

O Presidente do Conselho exaltou num magnifi

as virtudes e os feitos do povo português, que criaran

"a unidade nacional mais perfeita d

(Continuação da 1.ª pagina)

ção de Lisboa, combatentes franceses e ingleses e outros representantes estrangeiros. além do presidente da comissão dos festejos, se dirigiram á porta norte do castelo a depôr flores. E, dentro em pouco, os socalcos do castelo ficavam atapetados com milhares de ramos de flores vindos de todos os cantos do Imperio e transportados em caracteristicos carros de bois e em três mil cestos, levados á cabeça de mulheres do Minho.

Ao alto, nas ameias, os guerreiros com as suas lanças e os seus trajos davam a nota medieval ao acontecimento

A certa altura, como por encanto, de cada cesto de flores, saia uma flor mais alta—as bandeiras da Fundação.

Duma ameia do castelo sobre o maravilhoso altar tomado em Aljubarrota ao rei castelhano, o dr. Oliveira Salazar contemplava, comovido, o espectaculo.

E nunca mais paravam os «vivas» as palmas, as canções!

E as bandeirinhas agitavam se como pombas. A' assistencia eram distribuidos milhares de mapas de Portugal, com uma vistosa capa alegorica, feitos pelo Instituto Geografico e Cadastral.

Quando ao lado do chefe do Governo apareceu o sr. Cardial Patriarca, foi o delirio.

E o mesmo aconteceu quando noutra ameia surgiu o Chefe do Estado. E até onde a vista alcançava havia muito mais de 100 mil pessoas, numa apoteose entusiastiva e comovida a Portugal e aos seus chefes.

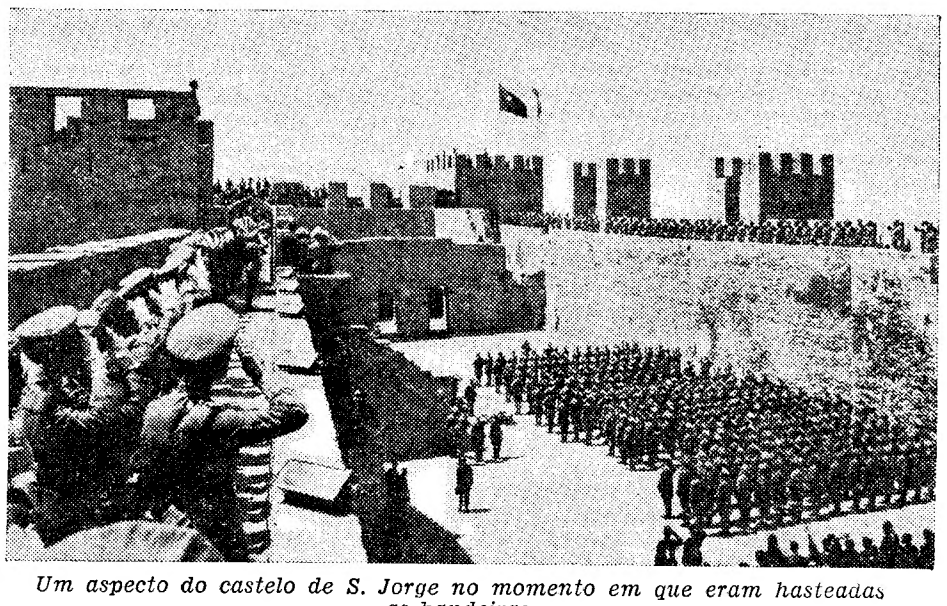
Quando o sr. general Carmona e presidente do Conselho sairam do castelo e foram de novo tomar lugar no terreiro do largo, daquela massa formidavel de gente, no meio da qual se destacava a grande excursão do Porto, com centenas de bandeiras e estandartes, partiram sucessivas e vibrantes aclamações a Portugal, ao Brasil, a Carmona e a Salazar, emquanto se agitavam milhares de bandeirinhas da Fundação.

11 horas! Sôam os clarins! Vai começar a misa campal, junto ao famoso altar tomado a D. João de Castela com frente ao qual se encontrava um enorme açafate com açucenas, deposto pela vereação da capital.

A missa campal

A missa foi rezada e acompanhada a orgão e coros. Uma lança da Legião Portuguesa, de baioneta calada, fez a guarda de honra ao precioso altar. Depois dos srs. presidentes da Republica e do Conselho terem saido do castelo, o sr. Cardial Patriarca, de purpura vermelha, revestida de arminhos, e acompanhado dos conegos da Sé, de Lisboa, drs. Pereira dos Reis e Carneiro de Mesquita, e de monsenhor Honorato Monteiro, mestre de cerimonias da Sé Patriarcal, tomou lugar no salão.

Pouco depois chegou o sr. arcebispo primaz de Braga, envergando uma riquissima casula vermelho e oiro. Foi conduzido debaixo do palio, de veludo carmezim, ladeado pelo deão da Sé de Braga e pelos conegos que envergavam capas de asperges vermelhos. Precediam-no o cabido, o clero e seminaristas. Pouco depois iniciava-se a missa celebrada pelo sr. arcebispo de Braga, acolitado por dois conegos e dois mestres de cerimonias da Sé de Braga. A' elevação, os clarins tocaram em continencia. As forças em formatura e as guardas de honra apresentaram armas. Os estandartes militares, dos organismos corporativos, das escolas e de diversas entidades, inclinaram-se. O chefe do Estado, o sr. dr. Oliveira Salazar, entidades oficiais, e quasi a totalidade do publico ajoelharam. As «Scholae Cantorum» dos seminarios de Braga e S. Barnabé cantaram musida



Um aspecto do castelo de S. Jorge no momento em que eram hasteadas as bandeiras

sacra, acompanhada a orgão pelo maestro Filipe Rosa de Carvalho.

Terminada a cerimonia, o sr. arcebispo de Braga, com o baculo, retirou-se, processionalmente, para a igreja de S. Miguel, onde se paramentara.

Num lugar especialmente reservado, assistiram á cerimonia todos os componentes do cruzeiro dos velhos colonos, acompanhados dos srs. dr. Augusto Cunha e capelão Oscar Ruas. Terminado o desfile do elemento oficial e do povo perante o Chefe do Estado, os colonos foram depôr, junto ás muralhas do castelo, as porções de terra colhidas nos lugares das nossas colonias onde mais duras foram as lutas da ocupação e da reconquista.

O Chefe do Estado, o presidente do Conselho e o Cardial Patriarca dirigiram-se ao castelo, no meio de novas aclamações. Ouviram-se trombetas. E, do alto da torre de menagem, depois de saudações delirantes, o sr. dr. Oliveira Salazar pronunciou, ante a multidão silenciosa, o seu impressionante discurso ao Imperio:

O discurso do Chefe do Governo

«Portugueses: *Serei muito breve, pois toda a palavra a sinto inferior ao momento e todo o discurso se me afigura profanar o recolhimento das almas e a comunhão espiritual desta hora. Por todo o Portugal do continente, das ilhas, do ultramar, em terras hospitaleiras de todas as partes do mundo, milhões de portugueses se recolhem, de alma ajoelhada diante dêste castelo, e comungam connosco nos mesmos sentimentos de devoção, de exaltação, de fé.*

Nem eu sei o que devia de dizer. Em vão procuro, no tropel de ideias e de emoções, focar pensamento ou imagem, facto ou anseio, nome ou sentimento que aos outros sobreleve e me prenda. Passam pelo espirito seculos em revoada—os oito seculos da vida de Portugal—com seus reis e seus cavaleiros, seus descobridores e seus legistas, seus capitães e seus nautas, seus herois e seus santos, sofrimentos e glorias, esperanças e desilusões. Passam seculos, e o português a expulsar o mouro, a firmar a fronteira, a cultivar a terra, a alargar os dominios, a descobrir a India, a apostolizar o Oriente, a colonizar a Africa, a fazer o Brasil—gloria da sua energia e do seu genio politico. Para tanto discutiu nas Curias e nos Concilios, ensinou em escolas e universidades de fama, fez uma lingua e uma cultura, pintou obras primas antes dos maiores mestres, prodigalizou-se em maravilhas de pedra, cantou em versos imortais a sua propria epopeia—e ainda hoje tão simples e tão modesto que é pobre em face dos opulentos e fraco junto dos poderosos. Abisma-se a inteligencia a perscrutar o misterio, confunde-se com a desproporção dos meios e dos resultados, extasia-se ante a permanencia do milagre, e não se sabe que homem, ideia, rasgo ou sacrificio ha de pôr acima dos mais—a não ser exactamente o facto fundamental e primeiro de haver a raça portuguesa estabelecido o seu lar independente e cristão nesta faixa atlantica da peninsula. Quis o povo ser independente, livre no seu proprio territorio e quiseram os reis que ele o fôsse conquistando-lhe e mantendo-lhe a independencia; e porque mandava em seus destinos a Nação definiu um pensamento de vida colectiva, um ideal de expansão e de civilização a que tem sido secularmente fiel.

Nas nações, como nas familias e nos individuos, viver, verdadeiramente viver é sobretudo possuir um pensamento superior que domine ou guie a actividade espiritual e as relações com os outros homens e povos. E é da vitalidade desse pensamento, da potencia desse ideal, do seu alcance restrito ou universal e humano que provém a grandeza das nações, o valor da sua projecção no mundo. Ser escasso em territorio, reduzido em população ou em força ou em meios materiais não limita de per si a capacidade civilizadora: um povo pode criar em seu seio principios norteadores de acção universal, irradiar fachos de luz que iluminem o mundo.

Para isso nos serviu a liberdade; de nós se não pode afirmar que não soubemos que fazer da nossa independencia: trabalhando e recebendo em nossa carne duros golpes, descobrimos, civilizámos, colonizámos. Através de seculos e gerações mantivemos sempre vivo o mesmo espirito e conciliavel com a identidade territorial e a unidade nacional mais perfeita da Europa, uma das maiores vocações de universalismo cristão.

Eis porque esta solenidade é ao mesmo tempo acto de devoção patriotica, acto de exaltação, acto de fé.

Primeiro: acto de devoção. Cobrimos de flores, trazidas dos quatro cantos do mundo as pedras mortificadas sobre que se ergue este castelo, como se piedosamente se beijassem as feridas de um heroi ou se alindasse o berço de um santo. Vimos de longe, alguns de muito longe a visitar a velha casa de seus velhos pais, a cidade augusta onde primeiro bateu, com o coração do primeiro rei, o coração de Portugal. Sabemos dever-lhe o que fomos, e o que somos dele vem ainda—vivermos livres na nossa terra e honrados na terra alheia.

Acto de exaltação. A patria portuguesa não foi o fruto de ajustes politicos, criação artificial mantida no tempo pela acção de interesses rivais. Foi feita na dureza das batalhas, na febre esgotante das descobertas e conquistas, com a força do braço e do genio. Trabalho intenso e ingrato, esforços sobrehumanos na terra e no mar, ausencias dilatadas, a dôr e o luto, a miseria e a fome, almas de herois amalgamaram, fizeram e refizeram a Historia de Portugal. Não puderam erguê-la com egoismos e comodidades, mêdo da morte e da vida, mas lutando, rezando e sofrendo. Cada um deu na modestia ou grandeza dos seus prestimos tudo quanto póde, e por esse tudo lhe somos gratos. Do fundo, porém, dos nossos corações não podem deixar de erguer-se, ao comemorarem-se oito seculos de Historia, hinos de louvor aos homens mais que todos ilustres que os encheram com os seus feitos. Acto de exaltação.

Mas nós realizamos tambem acto magnifico de fé: fé na nossa vitalidade e na capacidade realizadora dos portugueses, fé no futuro de Portugal e na continuidade da sua Historia. Não somos só porque fomos, nem vivemos só por termos vivido; vivemos para bem desempenhar a nossa missão e perante o mundo afirmamos o direito de cumpri-la. Com a solidez das raizes seculares, ligados á Historia Universal que sem nós seria ao menos diferente, sentimos com a gloria desta herança as responsabilidades e o dever de aumentá-la. Estamos aqui precisamente por confiarmos nos valores eternos da patria; e quando dentro de pouco—e nenhum de nós pode mais reviver este momento—e quando dentro de pouco subir no alto do castelo a bandeira sob a qual se fundou a nacionalidade, veremos, como penhor que confirma a nossa fé, a cruz a abraçar, como no primeiro dia, a terra portuguesa.

«Viva Portugal!».

O *viva* a Portugal de Salazar foi repetido em côro pela manifestação, que agitou bandeiras e cantou a *Portuguesa*.

O momento eucaristico da Patria

Tambem do alto da Torre de menagem, o sr. Cardial Patriarca abençoou Portugal e o povo.

O ribombar dos morteiros misturava-se com as salvas da artilharia. Ouviam-se bandas, clarins, e repiques de sinos. Momento inolvidavel. O Chefe do Estado içou no alto da torre a bandeira da Fundação, emquanto num gesto simbolico de libertação, 10 mil pombos eram largados sôbre as colinas.

Estavam terminadas as festas oficiais diurnas e começou então a festa popular nas ruas da cidade.

A's 22 horas será representado, junto das muralhas do castelo, pela companhia Amelia Rey Colaço, o poema dramatico de Ramiro Guedes de Campos, *Auto da Fundação*.

Segue-se uma marcha luminosa até ao castelo, e uma apoteose, tambem luminosa, da fundação de Portugal. —F. C.

No castelo de S. Jorge

foram hoje hasteadas a bandeira nacional e a da Fundação

No castelo de S. Jorge efectuou-se hoje, com grande solenidade, a cerimonia do içar das bandeiras da Fundação e nacional nas torres poente e norte, perante uma formatura de tropas e muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

A partir das 11 e 30 começaram a chegar as entidades oficiais e outros convidados. Compareceram os srs. coronel Linhares de Lima, prof. Reinaldo dos Santos, Gustavo de Matos Sequeira e Pastor de Macedo, das comissões dos centenarios; coronel Lobo da Costa, governador civil de Lisboa; engenheiro Rodrigues de Carvalho, presidente da C. M. L.; oficiais do estado maior do Governo Militar de Lisboa e das unidades da guarnição, dr. Formosinho Sanches, vereador da C. M. L., etc.

o discurso

a Europa,,

A's 11 e 50 chegou o sr. brigadeiro
nalva da Rocha, comandante da
ente Maritima de Defesa de Lisboa,
n representação do governador mili-
r, ausente em Guimarães.
O elemento oficial tomou lugar na
rre do lado poente, emquanto den-
o das muralhas linhavam contin-
ntes das unidades da guarnição de
sboa, e, no adarve, soldados de ca-
laria.
Ao meio dia em ponto, quando os
vios de guerra começaram a salvar,
srs. brigadeiro Penalva da Rocha e
genheiro Rodrigues de Carvalho
steavam, respectivamente, as ban-
iras da Fundação e nacional, ao
esmo tempo que, na torre norte,
is soldados hasteavam as mesmas
ndeiras. Uma banda regimental
ecutou a «Portuguesa», os clarins
caram a marcha de continencia e
forças apresentaram armas.
Terminada a continencia, quando
ou o ultimo tiro de salva, usou da
lavra, junto das ameias, o antigo
nistro sr. coronel Julio Cesar de
rvalho Teixeira, que começou por
irmar ser aquela tarefa mais pro-
ia de um poeta do que de um mili-
r, o que não impedia que se desem-
nhasse dela como uma grande hon-
.
O orador lembrou que, áquela hora,
r sobre todos os velhos castelos de
rtugal, flutuavam tambem aquelas
as bandeiras, uma, a reprodução
l do estandarte que acompanhou os
emens que conquistaram e fundaram
nacionalidade, a outra, simbolo da
tria e da Republica.
Prosseguindo, disse como era grato
todos os patriotas fazer reviver es-
s epocas longinquas da fundação
sta nacionalidade gloriosa e evocou
gumas facetas do espirito guerreiro
conquistador de D. Afonso Henri-
es, em especial quanto á tomada de
ntarem e ao cêrco de Lisboa.
Prestou, por ultimo, homenagem á
emoria, para todos sagrada, do pri-
eiro rei de Portugal e terminou
rmando que a nossa patria, pela
ntade de todos os seus filhos, será
mpre nação livre e independente.
na grande salva de palmas abafou
ultimas palvras do sr. coronel Car-
lho Teixeira, que foi depois muito
mprimentado por todos os presen-
.
O elemento oficial abandonou en-
o castelo, cujas obras, bastante
iantadas, foram depois demorada-
nte visitadas por numeroso publico.

Saudações ao Chefe do Estado e ao Presidente do Conselho

Os ministros que ficaram em Lisboa
viaram hoje para Guimarães tele-
mas ao Chefe do Estado e ao Pre-
ente do Conselho, concebidos nos
guintes termos:
*A Sua Ex.ª o Presidente da Repu-
ca:* Estamos sentindo aqui em re-
moração a um tempo recolhida e
a a hora magnifica a que V. Ex.ª
á presidindo como expressão mais
a que é de Portugal. Pelos ministros
e ficaram em Lisboa—(a) *Pais de
usa».*

*A Sua Ex.ª o Presidente do Conse-
:* Os ministros que ficaram em
boa, emocionados com a grandeza
s manifestações de hoje em Guima-
es e em todo o pais, e empolgados
a sugestão das palmas que acabam
ouvir a V. Ex.ª, apresentam-lhe a
menagem da sua admiração pelo
nem que soube encontrar e criar
a hora. O ministro do Interior (a)
Pais de Sousa».

O regresso do Chefe do Estado

*O comboio presidencial, de regresso
Guimarães, chega amanhã, ás 18
as, á estação do Rossio, onde está
parada ao Chefe do Estado uma
ponente recepção.*

A guerra total

«A aviação exercerá, especialmente, a sua acção nas rectaguardas do inimigo. A sua missão consiste em cortar as linhas ferreas e as estradas utilizadas para o reabastecimento e para os reforços. Atacará os trabalhos destinados a auxiliar as operações militares. Os operarios das industrias de guerra e a população civil serão, igualmente, objecto da sua acção».

Está na «Guerra total» de Ludendorff.

«A aviação inimiga realizou, no começo desta tarde, uma série de bombardeamentos na região parisiense, com o intuito de atingir objectivos de caracter militar. Foram lançadas mais de mil bombas de todos os calibres, as quais causaram duzentas vitimas. Quarenta e cinco destas vitimas morreram».

Está no comunicado do alto comando francês.

A aviação alemã bombardeia Paris e as cidades do vale do Ródano. A aviação francesa e as fôrças da R. A. F. exercem represalias em territorio alemão. E' a guerra total, com o seu cortejo de horrores em qua a arma aerea desempenha o papel mais activo e espectacular.

Este genero de iniciativas preludia o começo de operações de larga envergadura, em terra. Terminada a batalha da Flandres, o estado maior alemão prepara a nova ofensiva. Os adversarios espreitam-se. A costa oriental e sul da Inglaterra, a Irlanda e a cidade de Londres são objectivos naturalmente designados, por um lado; as defesas do Somme, a linha Maginot e Paris, estão, por outro, á mercê de um ataque macisso das armas ofensivas do Reich. Vai, mais uma vez, o comando inter-aliado ser colhido de surpresa?

As lições da Noruega, da Belgica e da Holanda deveriam estar bem presentes na sua memoria e nos registos do seu serviço de informações. Quando o Reich enviou marinheiros a Oslo, paraquedistas a Haia e aviadores a Liége era facil prever a natureza desses golpes e o local onde seriam despedidos. A invasão da Noruega resultou de um trabalho meticuloso de preparação, denunciado por inumeros pormenores. A conquista dos Paises Baixos foi a resultante de uma acumulação de fôrças que se vinha fazendo ha longos meses. Nem uma nem outra foram, a-pesar de tudo, evitadas.

A Alemanha joga dois trunfos que são, no conjunto da guerra, a afirmação simultanea do seu poder militar e das deficiencias do seu aparelho belico: a velocidade e a aviação. Em Berlim desejam aproveitar o tempo e a superioridade aerea. Os sacrificios em homens e em material passaram para o segundo plano das suas preocupações.

A batalha da Flandres que, na sua concepção inicial, deveria ser uma larga manobra de esmagamento, degenerou, ao sabor das mais inesperadas e estranhas peripecias, num movimento de recuo cortado por contra-ataques. No testamento de Ludendorff ficara uma regra que Keitel esqueceu: «A ordem de perseguir o inimigo, até ao ultimo homem, nunca passa do puro dominio da teoria; o vencido correu sempre mais do que o vencedor». O vencido, na batalha da Flandres, teve ainda do seu lado o elevado moral dos combatentes, a pericia de Blanchard e a organização defensiva de Dunkerque.

A superioridade da aviação alemã na frente ocidental não pôde traduzir-se pelo dominio dos ares. A desproporção de fôrças é evidente. Mas os adversarios aproveitam, em larga escala, os ensinamentos das campanhas da Finlandia e da Polonia. Os aliados para utilizarem a qualidade do material e a capacidade tecnica do pessoal. Os alemães para esgotarem as possibilidades das formações de aparelhos Ju. 87 e das tripulações de rapazes, entre os dezasseis e os dezoito anos, para bombardeamentos em «piqué». Só o conhecimento exacto das perdas sofridas nos permitiria fazer uma ideia do que se prepara. Infelizmente as noticias dignas de credito são, a esse respeito, dum laconismo desolador.— C. F.

LEIA O

sempre fixe

A GUERRA NO AR

Os alemães bombardearam o Havre

Sob os escombros de casas atingidas encontram-se algumas vitimas

HAVRE, 4—Esta região foi bombardeada ontem á noite, entre as 22 e 15 e 1 e 30. O inimigo largou bombas explosivas. Foram atingidas casas particulares e encontraram-se vitimas sob os escombros.—(Havas).

O arcebispo de Paris visita as vitimas do ataque á capital

PARIS, 4—Ontem á noite, o cardial Suhard, arcebispo de Paris, visitou as vitimas do bombardeamento inimigo da capital nos diferentes hospitais onde estão hospitalizadas.—(Havas).

A impressão em Londres

LONDRES, 4.—O bombardeamento de Paris por aviões alemães provocou colera violenta e indignação entre os londrinos. Estes sentimentos foram tanto mais fortes quanto é certo que a propaganda germanica procura fazer crer que os objectivos alvejados em Paris foram aerodromos, quando de factos as bombas atingiram a propria capital, matando e ferindo civis.

Os ingleses desejam que os aliados respondam da mesma forma, bombardeando cidades alemãs. A Alemanha—afirmam—deve pagar as destruições que efectua. Não se devem poupar as suas cidades industriais nem artisticas.—(Havas).

Comentarios dos jornais ingleses

LONDRES, 4—A Imprensa britanica mostra-se horrorizada e indignada com o «raid» que aviões alemães efectuaram ontem sobre Paris. Todos eles exprimem simpatia profunda pelo povo francês e sublinham a resolução de castigar a nova violação do Direito das gentes. Inclinam-se a ver neste «raid» indicio de possivel ofensiva alemã para o sul e reiteram a vontade da Inglaterra de dar á França todo o auxilio possivel para triunfar dum novo embate.

Exaltam mais uma vez o heroismo e magnifica organização das tropas aliadas que retiraram da frente da Flandres e a fraternidade das armas franco-britanicas que fizeram malograr os calculos alemães.

O «Times», em artigo de fundo, frisa a eficacia do poderio naval aliado, que permitiu salvar os exercitos da Flandres a despeito dos esforços da aviação inimiga. «*Nenhum exercito britanico*—escreve—*pode ser cercado emquanto a rota dos mares se mantiver livre ou possa ser forçada pela Home Fleet*».

Finalmente compara os soldados ingleses que chegam do Mar do Norte aos soldados gregos descritos por Xenofonte no relato da retirada dos dez mil.—(Havas).

A opinião chilena

SANTIAGO DO CHILE, 4—O bombardeamento de Paris causou funda impressão no Chile, tanto mais que uma bomba atingiu a casa do conselheiro da legação chilena na capital francesa.

Trata-se--dizem as esferas chilenas—duma acção alemã de vandalismo destinada á destruição parcial da cidade do mundo, expoente maximo do espirito humano e da civilização do ocidente.

Mackenna Subercaseaux, presidente do «Comité France-Amérique», reclama um protesto do Chile junto de Hitler, pois—afirma—o facto duma bomba ter atingido a casa do conselheiro chileno constitui um atentado contra o proprio Chile.—(Havas).

A aviação francesa vai exercer represalias

PARIS, 4. — O informador do ministerio da Guerra anunciou que as fôrças aereas francesas estavam já preparadas para exercer energicas represalias contra o bombardeamento de Paris efectuado ontem pela aviação alemã. As represalias que vão ser exercidas pela aviação francesa são guardadas no maior segredo, mas foram já completados os seus preparativos. — (United Press).

Vôos sobre Munich

BERLIM, 4. — Um aeroplano aliado voou sobre os suburbios de Munich ás 2 da manhã de hoje. Uma bomba atingiu uma fabrica de aviões, causando grandes estragos. Até agora ha noticias de ter havido oito mortos.—(U. P.).

A acção dos aviões ingleses

LONDRES, 4. — O ministerio do Ar comunica: «Bombardeiros da R. A. F. apoiando os exercitos de terra aliados realizaram ontem uma série de ataques contra as baterias inimigas, estradas, vias ferreas e concentrações de tropas em volta de Dunkerque. Os ataques prosseguiram durante a noite. Simultaneamente, outras formações pesadas atacavam no norte da Alemanha um aeródromo e outros objectivos militares. Todos os nossos aparelhos regressaram destas operações. Os caças continuaram as patrulhas ofensivas em redor de Dunkerque.

No sector de Narvik abatemos seis aviões nos dias 1 e 2 de junho».—(H.).

LONDRES, 4—Comentando o comunicado do ministerio do Ar a respeito dos «raids» da R. A. F. na Alemanha, relata se que num daqueles ataques, efectuado ás primeiras horas da manhã, os aviões ingleses fizeram um «raid» fulminante sobre um grande comboio de veiculos blindados, provocando incendios em numerosos vagões-cisternas.

Atacaram outro comboio perto de Aix-la-Chapelle, com bombas explosivas e incendiarias, voando a 600 metros do solo; depois baixaram para 300 metros e metralharam os objectivos determinados. Varias bombas atingiram o comboio em cheio; houve explosões formidaveis em camiões carregados de carburante, bem como de munições. Entroncamentos, vias ferreas e estradas a sudeste de Dortmund, Osnabruck e Hamm, foram bombardeados. Tambem Roterdam, Deventer e Wesel foram alvo de ataques violentos.—(Havas).
(Havas).

A colaboração do Canadá

em materia de aviação

OTTAWA, 4.—O sub-secretario de Estado para a Aeronautica declarou que os aviões de caça e de bombardeamento prontos a entrar em acção em França foram enviados para a Grã-Bretanha e que outros aguardam transporte para seguirem para aquele destino.

Acrescentou que se tomam medidas imediatas para aumentar o numero de fabricas de aviação em territorio canadiano; que numerosos pilotos que terminaram a sua instrução e outros que têm sido instrutores vão partir para a frente; que, para futuro, será possivel enviar mensalmente maior numero de pilotos, observadores e artilheiros para França.—(Havas).

O rearmamento americano

WASHINGTON, 4—O Senado aprovou o projecto de lei tendente a autorizar o desenvolvimento da esquadra de combate na proporção de 11 %. Prevê que 45.000 novos aviões sejam destinados á aviação maritma e que se dediquem 35 milhões de dolares á aceleração da construção de navios de guerra.—(Havas).

IMPRENSA

«Comercio do Porto» e «Jornal de Noticias»

Festejaram mais um aniversario os nossos distintos colegas «Comercio do Porto» e «Jornal de Noticias», aos quais enviamos efusivas saudações, bem como a todos os camaradas que neles trabalham.

Quem são os herdeiros?

VINDO de avião, chegou hoje a Lisboa o celebre advogado Mr. Jonson que vem com o encargo de averiguar a quem cabe uma fortuna de 3.000 contos em jogo de lotaria que se encontra á venda na Casa Costa, L.da, da Rua da Prata, 60, e Rua de S. Paulo, 75

GRANDE
E
INFALIVEL
PALPITE
PARA OS
3.000 CONTOS DO SANTO ANTONIO

BILHETES	800$00	DÉCIMOS	82$00
MEIOS	400$00	VIGÉSIMOS	41$00
QUARTOS	200$00	CAUTELAS	12$00

RUA DO SOL AO RATO, 5 — LISBOA

Pelo correio mais 1 escudo

CAFÉS PUROS SEM MISTURA
das qualidades mais finas das
COLONIAS E BRASIL
Desde 7$ a Quilo
Esr. JERONIMO MARTINS & F.ª
R. GARRETT 13 - LISBOA

HAVAS

Irrepreensivelmente vestida

selu
GRANDE
DESEMBÔLSO

Com as facilidades de pagamento que concedemos, V. Ex.ª conseguirá possuir «tailleurs» e casacos que pagará sem sentir
Consulte a nossa moderna colecção.

AMÉRICO NUNES DA FONSECA L.DA

Praça D. João da Câmara, 19, 1.º
LISBOA Telef. 2 3004

A Farinha
Duas Pombas

Na ciencia alimentar (assim como em todas as outras ciencias...) o progresso não pára.

Aquilo que há 10 ou 20 anos era muito bom, pode hoje nada valer... ou ter um valor quasi nulo — pois a luta pelo aperfeiçoamento é constante.

A FARINHA DUAS POMBAS, d'A MARIAZINHA, é o mais recente aperfeiçoamento aplicado ás necessidades organicas.

O nome d'A MARIAZINHA (que em FARINHAS revolucionou tudo quanto existia; arrancando velhos sistemas proveitosa e comodamente enraizados) garante a afirmação que faz.

A FARINHA DUAS POMBAS, precisamente pela sua preparação delicada, olhando ao fim a que se destinava, foi a que mais tempo demorou a ser posta á venda. Foram 6 anos de muitas e variadas experiencias.

Mas hoje A MARIAZINHA pode afirmar, com a maior segurança, que, para ESTOMAGOS TENROS, DOENTES OU CANSADOS (CRIANÇAS CONVALESCENTES OU IDOSOS) NADA HA' QUE IGUALE ESTA FARINHA!

Não se repare no seu pouco custo (12$00 cada quilo, para quantidades de 125 gramas ou mais); porque o sistema de vendas d'A MARIAZINHA é—todos o sabem—baseado na justa e honesta proporção das coisas.

NÃO LEVA CARO... para dar ares de bom. EVITA A LATA porque não se COMENDO, é um gasto inutil—e os tempos não vão para luxos!...

A QUALIDADE... impõe-se por si. E a Verdade, mais cêdo ou mais tarde, vem á tona d'água...

Até hoje (e em tudo quanto tem preparado) A MARIAZINHA ainda não sofreu um desaire!

Cada produto que tem espalhado... cada exito que tem recolhido!...

A Mariazinha

Casa especialista de cafés, chás e farinhas

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(á igreja de S. Domingos)

COMARCA DE LISBOA
Tribunal Judicial da 6.ª Vara

No dia 14 de junho proximo, pelas 14 horas, á porta do tribunal desta Vara, e nos autos de execução hipotecaria, em que são exequentes Francisco Lopes Correia e executada Herminia Martinz, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, pelo maior lanço oferecido acima do da sua avaliação, que é de—15.000$00—, do seguinte: Dois barracões cobertos de telha, sitos na rua Franklim, n.º 6, freguesia de Monte Pedral, descritos na 1.ª Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 15.434, a fls. 47 do Livro—B-55.

O chefe da 1.ª Secção,
José Martins Seruca

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,
Diogo Sarmento

COMARCA DE LISBOA
Tribunal Judicial da 7.ª Vara

No dia 14 de Junho proximo, pelas 14 horas, á porta deste Tribunal e pelos autos de execução hipotecaria em que é exequente Alexandre Candido Videira e executada Oliveira, Limitada, com sede na rua Filipe da Mata, M. M. O., se há-de proceder á arrematação em hasta publica do predio urbano sito na rua Filipe da Mata, n.º 130, antigas letras O. L., composto de rez do chão, três andares, com lados direito e esquerdo e quintais, descrito na 2.ª Conservatoria do Registo Predial desta comarca sob o n.º 18.870 a fls. 132 do L.º B. 61, e omisso na respectiva matriz, pertencente á referida executada, o qual vai á praça pelo valor de 180.000$00.

Lisboa, 24 de Maio de 1940.

O Chefe da 2.ª secção
Arnaldo Rebelo Franco Abreu

Verifiquei: O Juiz de Direito
Marcos Martins

IRREVOGAVELMENTE ULTIMOS DIAS DA
GRANDE LIQUIDAÇAO
da restante existencia do importante estabelecimento
LOJA DO POVO DA ESTEFANIA
Rua Almirante Barroso, 2 a 10
TUDO A PREÇOS INACREDITAVEIS

Vendas diariamente das 9 ás 16 horas, e para mais rapidamente findar esta excepcional liquidação, realiza-se
Todos os dias, das 16 ás 19 horas
LEILÃO

CONSTANDO AINDA DE: Sedas—Crepes—Setins—Veludos—Panos para lenços e outros—Tecidos de algodão e lã—Lanificios—Cretones—Colchas—Atoalhados—Rouparia diversa—Meias—Peugas—Malhas, etc.

Tudo para vender em grandes e pequenos lotes sem qualquer reserva de preços, pelo que se chama a atenção do publico em geral para esta rara oportunidade.

A cargo da Agencia:
SOARES & MENDONÇA, L.DA
Rua da Vitoria, 42—Telef. 2 9880
LISBOA

Empresa Insulana de Navegação

O paquete
"LIMA"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal sai no dia 8 de Junho, ás 10 horas.

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á boroa até ás 17 horas do dia 5 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 6. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud
Telefone 2 0214—Avenida 24 de Julho.

O «DIARIO DE LISBOA» na Amadora, vende-se no Bazar Bébé.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Funchal na casa J. Figueira de Sousa.

O Sorteio mais valioso até hoje realisado
—Organização da Comissão de Propaganda de
INVÁLIDOS DO COMÉRCIO
13 de Junho de 1940 *(Dia de Sto. Antonio)*
Extracção ás 17 horas, no Salão de «O SECULO»

Por 10$00
- **2 riquissimos automóveis**
- **1 explendida motocicleta**
- **1 lindo aparelho de T. S. F.**
- **1 máquina fotográfica valiósa.**

Bilhetes á venda nos principais estabelecimentos de Lisboa, e na **Rua dos Fanqueiros, 221-2.º** — Telefone **2 4357.**
A' Cobrança para todo o Pais

Trabalhos de laboratório
Conselhos aos amadores

Os Laboratórios da casa LAZARUS encarregam-se da revelação, reprodução e ampliação de todos os trabalhos de amadores aos preços correntes do mercado. Especialidade em ampliações Leica.

Lazarus
FOTÓGRAFO DE ARTE
RUA IVENS, 59 — LISBOA — Telef. 2 5373

CALDAS DA FELGUEIRA
CANAS (Beira Alta) BALNEARIO E GRANDE HOTEL-CLUB
Abertos até 15 de Outubro
Aconselhamos aos enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, flebites e afecções do coração o uso destas aguas, que lhes proporcionam curas certas. — INFORMAÇÕES: RUA DO OURO, 273.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Filomena da Cunha e Meneses de Andrade e Sousa, D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela, D. Margarida Pinto Basto de Almeida, D. Maria Inacia de Almeida Caiola D. Maria do Ceu de Mascarenhas e Meneses de Vasconcelos, D. Maria Carolina Zileri Dal Verme, D. Maria da Ascensão Duarte da Cruz Caleia, D Maria Vitoria da Costa Rebelo da Cunha Reis e D. Maria de Abreu Luz.

NASCIMENTOS

Na Maternidade Alfredo Costa teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Margarida Vieira Pinho de Aguiar, esposa do nosso prezado amigo sr. José Paulo Aguiar. Mãe e filho encontram-se bem

PAÇOS DO CONCELHO

Esta noite repete-se a bela iluminação anteontem inaugurada nos Paços do Concelho, mantendo-se as ornamentações exteriores e o improvisado ajardinamento do largo do Pelourinho.

Para todos os munícipes poderem visitar o Palacio Municipal, vendo as ornamentações e arranjos feitos para a historica sessão inaugural das comemorações centenarias, o presidente da Camara, sr. engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, determinou que a escadaria e salões do andar nobre sejam hoje franqueadas ao publico, ás 19 horas, e das 21 ás 24.

A Colonia Espanhola

A Carioca, Ld.ª encarrega-se de enviar os seus magnificos cafés e chás para Espanha e responsabiliza-se pela sua entrega.

CARIOCA, L.DA

R. da Misericordia, 9 — (ao Camões)

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da Clinica de Necker — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 hora
TELEFONE 2 9062

VESTIDOS E CASACOS
Fazem-se e transformam-se
P. DO BRASIL 4, 3.º — T. 4 7340

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 2 0660
Dr. A. Dias Costa — Rins e vias urinarias, 12 h.
Dr. A. Pina Junior — Crianças, 14 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas 17 h
Dr. Cordeiro Blanco — Olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele, sifilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras. gravidez, 15 h

AVISO

Até 8 de Junho todas as casas da especialidade farão uma exposição de

TOBRALCO

Todas as senhoras e modistas terão a maior conveniencia em ir ver e admirar a beleza dos novos desenhos de padrões de Tobralco para a proxima estação de verão.

Numerosos estabelecimentos farão para este efeito uma exposição especial de toda a infinita variedade e padrões dêste conhecido e economico tecido.

Entre êles encontrarão tôdas as senhoras o tecido mais a seu gôsto quer seja liso, com flôres ou com desenhos de fantasia deliciosamente originais e atraentes.

Não perca a oportunidade de ver a maravilhosa colecção dêste tecido que se lava como um lenço e conserva sempre o aspecto de novo.

Para vestidos de senhora e criança, Tobralco é o melhor de todos os tecidos lavaveis. Cada metro de Tobralco e garantido pela Tootal.

TOBRALCO

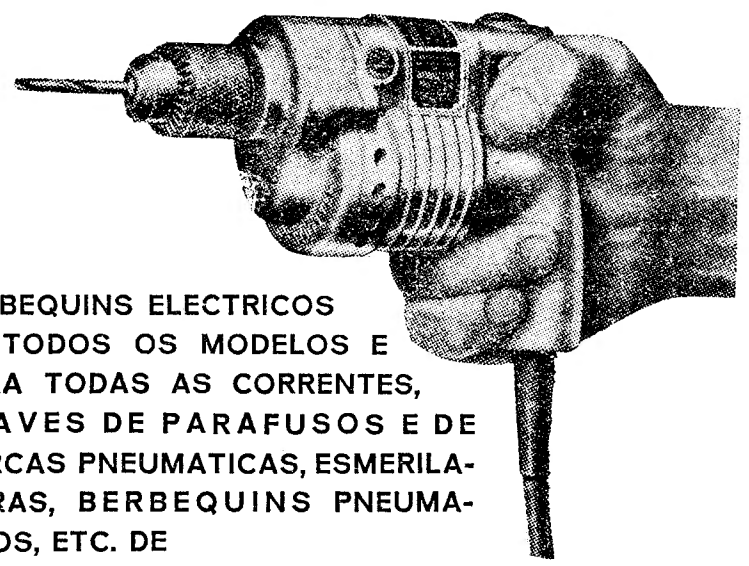
Facilmente lavavel **De grande duração**

Preço Esc. 13$50
o metro

Largura 70 cms. **Veja o nome na ourela**

A' venda nos bons estabelecimentos

DESOUTTER



BERBEQUINS ELECTRICOS DE TODOS OS MODELOS E PARA TODAS AS CORRENTES, CHAVES DE PARAFUSOS E DE PORCAS PNEUMATICAS, ESMERILADEIRAS, BERBEQUINS PNEUMATICOS, ETC. DE

DESOUTTER BROTHERS LTD.
FORNECEDORES DA INDUSTRIA INGLEZA
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
DAUN & BLECK LTDA.
Rua dos Fanqueiros, 262-1.º **Telefone 2 7812**

HAVAS

NAS CERVEJARIAS, NOS CAFÉS, NOS RESTAURANTES
EXIJA SEMPRE A SUA CERVEJA PREFERIDA:
PORTUGÁLIA PÉROLA

Opiniões da Imprensa

O ataque da aviação alemã a Paris foi efectuado por 200 aparelhos

PARIS, 4.—Todos os jornais estigmatizam o barbaro ataque da aviação alemã contra Paris. Kerillis, na «Epoque», escreve: «*Paris e os arrabaldes receberam ontem o baptismo de fogo. Aviões inimigos vieram, a grande altura, largar bombas sobre diversos edificios e nas ruas. Houve mortos e feridos, incluindo muitas crianças. Se o inimigo contava com resultados que afectassem o nosso potencial de defesa nacional, o resultado é nulo. Se o inimigo contava com um resultado moral, é evidente que este não foi nulo, visto que os golpes vibrados á população indefesa não terá conseguido outro objectivo que não seja suscitar entre o povo francês maior determinação e vontade implacavel de vingança e de desforra. Os habitantes de Paris*—prossegue—*não passarão a ser pacifistas e derrotistas pelo facto dos bombardeiros nazis largarem algumas toneladas de metralha. Contentar-se-ão com reclamar que se retribua o ataque duro e implacavelmente em Berlim, Hamburgo, Colonia e outras cidades germanicas*».

O «Excelsior» frisa que a amplidão dêste bombardeamento, **efectuado por mais de 200 aparelhos, que largaram 1.084 bombas,** permite crer que o inimigo tenta atacar o moral da França.»

O «Petit Journal» nota que logo depois de terminar o alarme a circulação recomeçou normalmente em todos os bairros parisienses. O publico participou nos combates aos incendios. Parece que todos pensaram que os sacrificios consentidos faziam parte do inevitavel. Ninguem pensou ter o direito de suspender a sua actividade civica e laboriosa.

A «Ere Nouvelle» escreve: «*Dunkerque resiste, Dunkerque aguenta-se ante os ataques furiosos do inimigo. Dunkerque continua em poder dos aliados e durante a heroica resistencia da cidade onde nasceu o corsario Jean Bart, os soldados aliados embarcam para Inglaterra, ao passo que os alemães continuam a esgotar-se em esforços inuteis. As hordas alemãs já gritavam vitoria, mas o espirito francês soprou sobre os homens que junto das muralhas de Dunkerque e em Calais ainda inviolada, dão todos os seus esforços, o sangue, a vida, para salvar qualquer coisa que é mais preciosa que tudo o mais*».

Blum exalta o heroismo dos soldados de Dunkerque e frisa que é natural que se dedique maior admiração ás forças da retaguarda do general Prioux, que só se podem salvar depois de lutarem até ao ultimo alento para a salvação comum. Mas no heroismo de todos quantos participam ainda na epopeia da Flandres ha qualquer coisa de indivisivel. As tropas inglesas e franceses, os corpos belgas que ainda combatem e que combaterão até ao fim, entre dificuldades sempre crescentes, a operação extraordinaria do reembarque, os aviadores franco-britanicos cuja audacia e tenacidade inacreditaveis permitiram realizar o impossivel, todos, igualmente, merecem a mesma admiração.

Hervé diz na «Victoire» que quando o valoroso exercito belga estiver em reserva, á retaguarda da nova frente aliada, á disposição de Weygand, os aliados darão aos invasores uma segunda edição correcta e consideravelmente aumentada, da batalha do Marne.—(Havas).

BATERIAS
EXIDE
Agentes Gerais
Sociedade Oceanica do Sul
R. S. Nicolau, 74-80
LISBOA **Telef. 2 5825**

AS OPERAÇÕES MILITARES

Prossegue a luta renhida em Dunkerque

Desembarcaram em Inglaterra, com o seu material, novos contingentes de tropas francesas do Norte

PARIS, 4—Continua em volta de Dunkerque a luta com o mesmo caracter de violencia. Combate-se renhidamente em toda a volta do perimetro do campo entrincheirado, ao passo que na praça propriamente dita, a despeito dos bombardeamentos aereos e da artilharia de grosso calibre alemã, as tropas continuam a embarcar em grande numero e ordem perfeita.

Ha mais duma semana que as inundações começaram e a agua empapou o solo numa grande extensão. Os terrenos estão convertidos em lodaçais, os parapeitos dos caminhos abateram e os soldados alemães ao cavarem trincheiros para se abrigarem vêm estas rapidamente encharcar-se agua e lama liquida. Em semelhante terreno, os carros imobilizam-se e as condições duma ofensiva tornam-se dificilimas. Mas, os alemães obstinam-se nos seus ataques contra as linhas de defesa francesas e reeditam as operações do outono de 1914, em frente de Dixmude o no Yser. As dificuldades são as mesmas e os combatentes são os mesmoe britanicos e franceses, infantaria e fuzileiros da Marinha. Estas tropas encontram-se em terrenos secos donde, com as suas armas automaticas cobrem os pantanos.

As vagas de assalto alemãs, batidas pelo fogo, progridem lentamente através da lama e da agua. Cada casa que emerge nos pantanos está convertida em «bloockaus». Por outro lado, as dunas formam um abrigo seguro para os defensores.

Quando os alemães conseguem alcançar terreno solido, são imediatamente contra-atacados e atirados para os pantanos. Privados de abastecimentos e de reforços imediatos, que só com dificuldade atravessam os pantanos, esses elementos não se mantêm por muito tempo numa posição tomada.

Continuam os reembarques

Emquanto, entre combates incessantes, os defensores do campo entrincheirado defendem a distancia respeitavel as praias em volta de Dunkerque, nestas os reembarques continuam com o mesmo ritmo dos dias anteriores. Dia e noite, debaixo do zumbido das aviações, que, constantemente, lutam nos ares e no meio das explosões das bombas e das granadas que rebentam incesantemente, as tropas, secção por secção, companhia por companhia chegam ás praias. Uma vez aqui, encontram-se na zona perigosa, atravessam-na a correr e por apitos. Metem-se pelo mar dentro até aos joelhos e içam-se para bordo das embarcações que são rebocadas por chalupas-motoras em direcção aos grandes barcos de transportes que esperam ao largo. Rapidamente, cargueiros, iates, transportes de toda a especie, embarcam a carga humana.

E' claro que a aviação alemã tenta bombardear os barcos no mar largo. Além disso, os seus gasolinas lança-torpedos—pequenas embarcações a motor rapido e borda baixa—mostram-se muito activos. Mas, os contratorpedeiros franceses e britanicos fazem boa sentinela. Com os seus canhões de tiro rapido já destruiram varios daqueles engenhos alemães e com a sua D. C. A. colaboram eficazmente com a «caça» na defesa do ceu.

Nos outros teatros de operações continua o compasso de espera, com o acompanhamento habitual do reconhecimentos aereos muito intensos e alguns golpes de mão de um lado e doutro. Assim sucedeu, por exemplo, no Sarre, onde os alemães fizeram duas ou três tentativas, sem resultado, contra postos franceses.

Noutros pontos, como na região do Oise, a artilharia francesa abriu fogo e fez alguns tiros de flagelação contra movimentos de tropas do adversario.

Os circulos militares autorizados, a proposito do bombardeamento de Paris, fazem notar que esses bombardeamentos não tiveram por objectivo sómente a cidade mas toda a região parisiense.—(Havas).

Os desembarques franceses em Inglaterra

LONDRES, 4—Desembarcaram esta manhã em Inglaterra, com quasi todo o seu apetrechamento, novos contingentes de tropas francesas, provenientes de Dunkerque.—(Havas).

A guerra no mar

Navio inglês abandonado

LONDRES, 4. — O «Paris», de 1.800 toneladas, foi posto fora de acção e abandonado. Bombardeado doze vezes por três bombardeiros alemães, cêrca das 19 horas, a sua tripulação foi bombardeada uma hora mais tarde, quando embarcava nos escaleres. Os passageiros foram transportados para um porto do sudeste em rebocadores.

Anuncia-se, por outro lado, que o «Worthing», de 2.294 toneladas, foi atacado a 6 milhas de Dunkerque, por 9 aviões alemães, conseguindo alcançar um porto do sul da Inglaterra.—

Aparecimento dum navio que se julgava perdido

LONDRES, 4.—Chegou sem novidade a draga-minas «Medway Queen», que se julgava perdida.—(Havas).

Singapura está preparada

para qualquer eventualidade

LONDRES, 4 — A instrução militar em Singapura — diz-se em Londres — foi intensificada e tomaram-se todas as medidas para enfrentar qualquer eventualidade.—(Havas).

O Gabinete de Guerra inglês

LONDRES, 4—Além da declaração de Churchill acêrca da situação militar, os Comuns ouvirão uma declaração de Attlee sobre os trabalhos e funções do Gabinete de Guerra que, segundo os parlamentares se comporia da seguinte forma: Churchill para se ocupar das questões da defesa, Attlee dos viveres, Greenwood, que presidirá ao «Production Council» e á comissão que trata dos assuntos economicos, e Halifax, que terá a seu cargo os assuntos estrangeiros.

Stanley, que foi major durante a Grande Guerra, resolveu alistar-se no exercito assumindo o posto de tenente.—(Havas).

As ameaças da «5.ª coluna»

na America do Sul

WASHINGTON, 4.—O senador democrata Connaly, de Texas, propôs hoje, durante o debate sobre o projecto de lei que aumenta a esquadra, que se enviem navios de guerra para a America do Sul, se as ameaças da «5.ª coluna» se acentuarem.—(Havas).

A soberania nos territorios

pertencentes a paises europeus no continente americano

WASHINGTON, 4.—Pittmann, presidente da Comissão dos Estrangeiros do Senado, apresentou um projecto de lei propondo reunir numa conferencia as 21 nações americanas, a-fim de examinarem qualquer eventual modificação de soberania sobre territorios pertencentes no hemisferio americano a Estado não-americano. O projecto parece apoiar-se em politica de não reconhecimento da transferencia de qualquer região geografica do hemisferio ocidental, entre potencias não-americanas. Esta politica foi aprovada pela Conferencia do Panamá. Os circulos diplomaticos americanos declaram que a Repartição de Estado apoia o projecto em absoluto. —(Havas).

WASHINGTON, 4 — Pittmann e Bloom apresentaram uma serie de projectos que se filiam na doutrina de Monroe—A America para os americanos. Considera-se a apresentação de estes projectos como um aviso ao Reich, que nunca reconheceu aquela doutrina. Os projectos visam tambem o Istmo do Panamá, o qual deve ser defendido de forma a que o comercio americano não seja ameaçado.—(H.).

O Congresso norte-americano

WASHINGTON, 4—Os representantes republicanos da Camara, reunidos em conferencia, votaram uma moção em que pedem que o Congresso, que devia encerrar-se este mês, continue a funcionar emquanto os interesses dos Estados Unidos o exigirem.—(H.).

O embargo americano

á exportação de material belico

TOQUIO, 4—Faltam pormenores a respeito de novas disposições para o embargo ao material de guerra decididas por Washington. Tem-se aqui a impressão, todavia de que elas afectarão, gravemente, o Japão, e logo que sejam anunciadas, oficialmente, Toquio protestará.

Uma destas medidas seria a proíbição da exportação de maquinaria. Ora os japoneses recorrem bastante, para as suas necessidades, á maquinaria americana, tanto mais que desde que começou a guerra, a Alemanha deixou de exportar armas. Receia-se tambem que o embargo venha a abranger sucatas e petroleo. O «Asahi Shinbum» afirma que o embargo prejudicará apenas três paises: Alemanha, Italia e Japão. E' um grave acontecimento— diz-se—que força o Japão a rever os seus planos de produção e mobilização industrial porque dificultará o restabelecimento das relações comerciais nipo-americanas.—(Havas).

A situação nos Balcans

Acção alemã na Dalmacia

SPLIT, 4—Os alemães aumentaram sensivelmente, nos ultimos tempos, os seus meios de acção no litoral da Dalmacia. Hoje o consulado honorario de Split, que fôra confiado a um cidadão yugo-eslavo, foi transformado em consulado de primeira classe e entregue a Willy Unferfernrt, conselheiro da legação alemã em Belgrado.—(Havas).

Avião germanico que aterra na Yugo-Eslavia

LIUBLIANA, 4—Um grande avião «Junker» de transporte militar aterrou, esta manhã, num aerodromo dos arredores de Maribor. Embora o tempo estivesse claro e a visibilidade excelente, o piloto declarou que se perdera. Depois de certas formalidades, o «Junker» voltou a levantar vôo tomando a direcção da Austria. Assinalam-se actualmente frequentes vôos sobre territorio yugo-eslavo por aviões alemães. —Havas).

Noticias diversas

Jacquinot foi agraciado com a Legião de Honra

PARIS, 4—O tenente de reserva de artilharia Louis Jacquinot, que foi gravemente ferido, foi agraciado com a Cruz de Cavaleiro da Legião de Honra.

Jacquinot, antigo sub-secretario do Interior, abandonou ha pouco aquelas funções, para reingressar no Exercito.—(Havas).

O procurador geral de Dakar foi vitima dum torpedeamento

BASTIA, 4. — Anuncia-se o fim tragico de Alexandre Gaudin, procurador geral em Dakar, vitima dum torpedeamento no Atlantico, quando regressava ao seu posto, na companhia de sua mulher e dois filhos, que tambem desapareceram. Gaudin foi adjunto do «maire» de Bastia e conselheiro geral da Corsega.—(Havas).

O rei Haakon está doente

ESTOCOLMO, 4 — Segundo noticias vindas da Noruega, o rei Haakon encontra-se, gravemente, doente.

Os medicos conservam-se á cabeceira do soberano.—(R. R.).

Fascistas presos em Londres

LONDRES, 4.—Foram presos quatro membros do partido fascista: dois em Brighton e dois em Hull.—(Havas).

OS COMUNICADOS DE GUERRA

FRANCÊS—«Durante a noite prosseguiram activamente os embarques na região de Dunkerque, graças á resistencia das nossas tropas e a despeito das dificuldades sempre crescentes criadas pela pressão do inimigo. No resto da frente, nada a assinalar».

ALEMÃO—«O combate pela posse de Dunkerque aproxima-se do seu fim. As nossas tropas entraram na cidade e tomaram o forte Louis, onde o inimigo se defendia desesperadamente. Prosseguem os combates nas ruas contra as tropas franceses, que têm por missão cobrir a fuga dos soldados ingleses.

Como se anunciou já especialmente, a aviação atacou em 3 de junho, com forças consideraveis e bombas de todas as potencias, a base do exercito aereo francês, perto de Paris. O ataque realizou-se de surpresa. Foi possivel eliminar a defesa antiaerea inimiga e o nosso ataque foi muito eficaz, porque foi desenvolvido por numerosas formações, algumas voando a grande altitude e outras a baixa altura, que atacaram as fabricas do exercito francês. Numerosos incendios e explosões puderam ser observados de bordo dos nossos aparelhos. Durante combates abatemos 104 aviões e destruimos cêrca de 300 a 400 aparelhos que se encontravam nos hangares e pousados nos campos de aviação. A nossa D. C. A. abateu durante o dia de ontem 21 aviões adversarios, emquanto a nossa aviação apenas perdeu 9 aviões.

Durante a noite de 3 para 4 de junho o inimigo continuou os seus ataques á bomba na Holanda e na Alemanha do oeste e do sudeste, sem obter resultados apreciaveis. Perto de Roterdam e na Alemanha, abatemos durante a noite, com a D. C. A. e aviões de caça, três aparelhos inimigos».

O governo italiano ocupou-se

de assuntos de administração corrente

ROMA, 4—Como estava anunciado, reuniu-se hoje o conselho de ministros, sob a presidencia de Mussolini.

A reunião durou das 10 ás 11 e 30. O governo aprovou diversos projectos de lei sobre assuntos de administração corrente.—(R. R.).

As decisões do conselho

ROMA, 4—Entre as disposições tomadas pelo Conselho de ministros, figuram um decreto que alarga á Africa italiana a lei da organização da nação em tempo de guerra. Aprovaram-se projectos de lei respeitantes a:

1.º—emprego do pessoal feminino e reformado nos serviços civis, em substituição do pessoal masculino chamado ás fileiras,

2.º—novos creditos para o orçamento da Marinha destinados a novas construções navais;

3.º—aumento do numero de admissões na Escola Naval.—(Havas).

A carreira Londres-Lisboa

Partiu hoje o primeiro avião da capital inglesa

LONDRES, 4—Para inaugurar o serviço aereo bi-semanal, entre Londres e Lisboa, a British Oversear Airways, partiu esta manhã de Londres para Lisboa um aparelho de Havilland da classe «Fingal of Frobisher», com sete passageiros e malas de correio, para Portugal, Estados Unidos e Canadá, em ligação com os serviços da Pan-American Airways. O tempo da viagem é de oito horas, com uma paragem em Bordeus. O comandante deste primeiro avião é o capitão O. B. Jones, um dos pilotos da Airways que contam mais dum milhão de milhas de vôo.—(Exchange Telegraph).

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 22º,5; minima, 14º,4.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 18º,3; minima, 13º,8.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Ceu ainda bastante nublado. Vento dos quadrantes W moderado. Pequena subida de temperatura.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).